

XVIII

CIC

XI ENPOS  
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:  
por uma ciência do devir



## O CONCEITO DE QUALIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SUA RELAÇÃO COM AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE

**MORAES, Maria Laura Brenner de<sup>1</sup>**  
**FERREIRA, Márcia Ondina Vieira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> *Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação –UFPEL- [mlaurabm@hotmail.com](mailto:mlaurabm@hotmail.com)*

<sup>2</sup> *Professora Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação –UFPEL - [marciaof@ufpel.tche.br](mailto:marciaof@ufpel.tche.br)*

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho baseia-se em narrativas orais de docentes de cursos de formação inicial de professores, oferecidos por universidades privadas confessionais e/ou comunitárias. A partir dos depoimentos, pretende-se saber como esses docentes vêm vivenciando o processo de profissionalização do ensino, com vistas à melhoria da qualidade da aprendizagem discente. Como referência, utiliza-se os indicadores oficiais do Estado e as Diretrizes Curriculares Nacionais, definidas pelo Conselho Nacional de Educação — CNE para os referidos cursos.

Justifica-se a escolha do tema, dos sujeitos e do contexto para a realização deste estudo, tendo em vista minha atividade docente e o local onde a exerço, ou seja, a Universidade Católica de Pelotas. Julgo importante dar lugar e voz aos meus pares, que (tal como eu) exercem a docência num contexto em que, cotidianamente, se convive com a sensação de instabilidade profissional, derivada da difícil situação econômica das universidades privadas confessionais e/ou comunitárias. Situação essa, em muito determinada pela existência de uma legislação favorável ao crescimento de oferta de vagas pelo setor privado-privado; pelo poder de economia de escala de grandes grupos educacionais; pela disseminação, através da mídia, dos resultados obtidos pelas instituições na Avaliação de Cursos promovida pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior — SINAES, no qual se encontra o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes — ENADE e pelas mudanças no perfil das classes sociais que demandam por ingresso no ensino superior. Os efeitos da crise institucional atingem os(as) docentes, determinando a diminuição de salários, a intensificação do trabalho, redução de carga horária destinada à pesquisa ou às atividades de extensão, e gerando sentimentos de

desconfiança e inquietações quanto ao dia seguinte. Pode-se dizer que as modificações no setor educacional, promovidas pela desregulamentação do ensino superior, cada vez mais, impedem o professorado de planejar sua vida, na direta proporção do crescimento do nível de incertezas.

Por outro lado, convive-se com as dificuldades impostas ao trabalho docente, decorrentes das necessidades e dificuldades apresentadas pelos(as) estudantes, em seus processos de aprendizagem. Necessidades e dificuldades também reconhecidas em documentos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira — INEP.

A partir das últimas décadas, em função da globalização e de uma nova fase do capitalismo, os Estados nacionais se reestruturaram, passando a adotar um modelo de administração gerencialista e descentralizado. Em decorrência, tem-se presente um Estado avaliador, que, além de determinar as metas a serem atingidas, estabelece mecanismos de verificação dos resultados obtidos. Logo, o professorado sente-se com o dever de cumpri-las, sob pena de sua instituição ser penalizada através de ampla divulgação dos resultados e, em decorrência, ter comprometida sua permanência e estabilidade no meio educacional. Neste contexto, exigente de maior qualificação, os(as) docentes de cursos de formação de professores se encontram em situação ambígua: por um lado, são levados a buscar, constantemente, certificações de maior qualificação; por outro, a profissionalizar sua ação pedagógica, como gestores das situações, dos processos de ensino-aprendizagem, responsabilizando-se pelos resultados, independente das questões estruturais e conjunturais que envolvem seus fazeres docentes.

Frente ao exposto, considero pertinente investigar as estratégias propostas e adotadas pelos docentes responsáveis pela formação inicial de professores, com vistas a contemplar as demandas postas aos processos formativos pelo conjunto de competências que devem ser desenvolvidas, segundo as diretrizes curriculares nacionais, como as colocadas pelo indicador de qualidade dos cursos superiores — Conceito Preliminar de Avaliação do Ministério da Educação. No mesmo sentido, considero que investigar como os(as) docentes vêm vivenciando o processo de profissionalização do ensino, significa uma possibilidade de apreender o movimento educacional na atualidade e compreender as implicações e as novas formas de regulação que o mesmo traz para o trabalho docente e para as condições de sua realização. São objetivos desse estudo: investigar as condições nas quais os(as) docentes vivenciam o processo de profissionalização do ensino e examinar as alternativas propostas pelos(as) docentes como resposta às demandas de melhoria da qualidade da aprendizagem discente.

## **2. METODOLOGIA**

Pelo cenário a ser pesquisado e pelos objetivos aqui propostos, optou-se por adotar uma abordagem qualitativa de investigação, sem, no entanto, desprezar a possibilidade de utilizar dados quantitativos, uma vez que dados quantitativos e qualitativos não se opõem, ao contrário, se complementam.

A trajetória de investigação será alicerçada em estudos bibliográficos realizados de forma crítica e ampla, procurando, de um lado, dar conta

minimamente do estado do conhecimento atual sobre o problema e, de outro, estabelecer um diálogo reflexivo entre a teoria e o objeto de investigação.

Para a realização da pesquisa empírica foram escolhidos(as) professores(as), do curso de formação inicial de professores — Pedagogia, da Universidade Católica de Pelotas, caracterizada como comunitária, filantrópica, confessional e de caráter particular. A escolha do referido curso se justifica pelos objetivos propostos neste estudo.

Justifico a realização da pesquisa junto aos docentes, pares em minha prática profissional, apoiada na afirmação de Moljo (2000), de que um dos atuais desafios é, justamente, construir conhecimento a partir da própria prática profissional.

A fase inicial da pesquisa empírica será dedicada à identificação dos sujeitos de pesquisa e à aplicação de questionários, com o propósito de coletar os seguintes dados: identificação; formação, tempo e condições de trabalho no magistério superior; experiência docente nos demais níveis e modalidades de ensino; experiências administrativas no ensino superior; experiências administrativas nos demais níveis e modalidades de ensino; carga horária de trabalho semanal, disciplinas e número de alunos; cursos em que exerce a docência; experiências em pesquisa e em atividades de extensão; outras atividades fora o magistério.

Concluída a coleta dos dados, estes serão organizados a partir daqueles obtidos sobre o tempo de serviço na docência e, também, às particularidades relacionadas aos demais aspectos já citados.

A última etapa da pesquisa será dedicada à realização de entrevistas, em primeiro lugar, por constituir-se numa relação social entre pessoas e, (THOMPSON, 1998) e, depois, por tratar-se de uma das técnicas de coleta de dados mais utilizadas no âmbito das ciências sociais (GIL, 1999). Além do mais, a técnica de entrevista permite-nos perceber e registrar as reações espontâneas das pessoas, em face a certos acontecimentos relevantes de suas vidas; possibilita conforme Lakatus e Marconi (1999, p.137), enfatizar-se mais o significado e a concepção que as pessoas têm de seu papel e de seu *status* nos vários grupos de que são membros; viabiliza uma análise mais dos processos do que do produto e retrata a perspectiva dos envolvidos, pois a visão da realidade se torna crítica só na medida em que articula dialeticamente os diferentes enfoques e as diferentes dimensões da realidade.

Nesta fase investigatória, a atenção será direcionada para respostas dadas às questões de pesquisa. Respostas referentes às condições em que os(as) docentes vivenciam o processo de profissionalização do ensino e às alternativas, por elas propostas, quanto às demandas de melhoria da qualidade da aprendizagem discente.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nos últimos anos, a estrutura educacional no Brasil mudou seu perfil e experimentou um grande crescimento. Depois de muitos anos crescendo de maneira confortável, o ensino superior privado atingiu um ponto de estagnação. Já não existe mais a folga de alunos que havia nos anos 90 e a competição entre as instituições tornou-se bastante acirrada. Neste contexto, as universidades privadas confessionais e/ou comunitárias, organizadas,

administrativa e acadêmica, segundo os moldes das universidades públicas, encontram-se em situação difícil, em muito determinada pela proliferação de oferta de ensino superior privado, decorrente da promulgação dos Decretos de n. 2.207 de 1997 e de n. 2306 de 19 de agosto de 1997. Esses dispositivos legais possibilitaram, pela primeira vez, o oferecimento de cursos superiores por entidades mantenedoras com fins lucrativos, desde que as mesmas se submetam à legislação que rege as sociedades mercantis, especialmente na parte relativa aos encargos fiscais, parafiscais e trabalhistas.

A partir dessa possibilidade, houve um processo crescente de aquisição de instituições por grandes grupos educacionais consolidadores, para os quais, em contraponto à qualidade de ensino, desenvolvimento cultural e inclusão social, as palavras de ordem são: competitividade e escala. As novas instituições educacionais, estruturadas a partir de estilos gerenciais modernos e enxutos, têm como principal motivação ampliar a oferta de cursos, aumentar o número de alunos e expandir a participação de mercado. Caracterizam-se como grandes redes de ensino, com instalações multi-campi e por ganhos em escala, por consequência, podem oferecer cursos mais acessíveis financeiramente, geralmente populares (GARCIA, 2006). Resta-nos destacar o crescimento das universidades federais proposto pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação das Universidades Federais — REUNI, que objetiva ampliar a oferta de vagas na rede federal de ensino superior, democratizando o acesso à universidade.

Frente a um cenário em que já se observa uma expressiva expansão de oferta de vagas nas universidades federais e a facilidade na captação de alunos pelos cursos oferecidos pelas faculdades isoladas, centros universitários e pela modalidade de ensino à distância, resta às universidades privadas confessionais e/ou comunitárias, que pretendem continuar no cenário educacional, a possibilidade de percorrer só um caminho: o da busca da excelência, o que, inevitavelmente, passa pela evidência da melhoria da qualidade da aprendizagem discente. Referência apontada pelos indicadores oficiais do Estado que, em nome de um controle de qualidade, vêm impondo sistemas de avaliação, com critérios generalizados aos cursos e universidades, independente de características, peculiaridades e projetos pedagógicos. Certamente, pode-se antever que a opção por um modelo de universidade reconhecida pela excelência implicará em um grande esforço da comunidade acadêmica.

Cabe esclarecer, que o Conceito Preliminar de Avaliação, definido pela Portaria Normativa 40, de 12 de dezembro de 2007, aprovado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior —Conaes, e divulgado pelo Ministério da Educação, consubstancia diferentes variáveis, traduzindo-se em um indicador resultante da soma outros três : o primeiro baseia-se em prova aplicada a uma amostra de alunos de cada curso. Seu resultado deriva da soma dos resultados da prova aplicada aos formandos à nota dos calouros na mesma prova. O segundo é o Índice de Diferença de Desempenho — IDD. Esse representa o resultado da subtração das notas dos calouros com a dos formandos, medindo, desta forma, a capacidade do curso em elevar o nível de conhecimento dos(as) estudantes. Finalmente, o terceiro é o Índice de Insumos e se constitui numa lista de descrições do processo de ensino, incluindo o número de doutores, docentes em tempo integral e outros. Percebe-se, portanto, que o Enade mostra quais cursos produzem os melhores alunos.

Contudo, um desempenho excelente pode demonstrar, apenas, a presença de alunos mais preparados.

Constata-se que as instituições privadas confessionais estão, por um lado, com a sua sobrevivência e sustentabilidade dependentes das leis do mercado, por outro têm seus processos formativos altamente regulados pelo Estado. Os docentes se encontram em condições de dependência, pois o reconhecimento de suas qualificações e o destino profissional de cada um dependem das competências evidenciadas pelos discentes nas aferições de aprendizagens realizadas pelo Estado. A avaliação do desempenho dos estudantes é feita a partir dos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, com habilidades e competências necessárias para a atualização permanente e conhecimentos referentes à realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento (INEP, 2008).

A relação de dependência entre maiores competências profissionais, por parte do professorado, e melhores rendimentos do sistema escolar, tem conduzido à implementação de modificações nos programas de formação de professores. Novas demandas são postas aos processos de formação de professores, entre elas: a emergência de um sujeito mais crítico, historicamente situado e compreensivo de uma sociedade complexa; a exigência de novas leituras sobre as relações sociais e produtivas que o homem e o ambiente, entre si, estabelecem, exigindo, desse modo, mais pertinência da formação com as questões da vida cotidiana. Além disso, devem destinar-se ao desenvolvimento de competências para o exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Complementarmente, também nos cursos de nível médio, na modalidade normal; ao ensino na educação profissional na área de serviços e apoio escolar; às atividades de organização e gestão educacionais; e às atividades de produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional.

De acordo com o INEP (2008), na avaliação da formação de professores devem ser considerados aspectos relativos à ética, competência e comprometimento com a sociedade em que se vive. Além do domínio de conhecimentos e de níveis diversificados de habilidades e competências para perfis profissionais específicos, espera-se que os graduandos evidenciem a compreensão de temas que transcendam ao seu ambiente próprio de formação e que sejam relevantes para a realidade contemporânea. Essa compreensão vincula-se a perspectivas críticas, integradoras e à construção de sínteses contextualizadas.

Entretanto, a despeito dos dados fornecidos pelo INEP (2005), a realidade mostra que são atraídos para o magistério os(as) estudantes alunos(as) que possuem mais dificuldades sócio-culturais, oriundos de famílias de baixa renda e escolaridade — condições que, segundo o Inep, apontam maiores chances de dificuldades acadêmicas. Do mesmo modo, estudos de Rothen e Nasciutti (2008) sobre *A educação superior em prova: o perfil da educação superior apresentado pelos resultados do Enade 2005 e 2006*, evidenciam que os(as) estudantes concluintes dos cursos de formação de professores são os(as) que menos evoluem durante o ensino superior.

Corroborando, nesse sentido, o que percebo em minha prática docente. No exercício profissional tenho convivido com muitas pessoas, com diferentes formas de produzir a existência, em condições materiais e culturais bem distintas. Nos espaços de salas de aula, convivo com estudantes que

encontram grande dificuldade em relacionar fatos, entender contextos, compreender que acontecimentos gerados fora dos limites de seus municípios interferem e determinam mudanças locais. Parecem não enxergar além de suas fronteiras. Sobre a realidade política, econômica e social do país, poucos se dispõem.

#### 4. CONCLUSÕES PARCIAIS

Este projeto de pesquisa encontra-se neste momento no processo de revisão bibliográfica sobre os temas pertinentes à pesquisa tais como condições atuais em que se dá o trabalho docente nas instituições de ensino superior profissionais/comunitárias, parâmetros de qualidade impostos aos cursos de formação inicial de professores para a educação básica e, ainda sobre a identidade docente.

#### 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais – ensino médio*. Brasília: MEC, 1999.

\_\_\_\_\_. *Portaria Normativa 40*, de 12 de dezembro de 2007.

\_\_\_\_\_. *Portaria n.133*, de 7 de agosto de 2008.

GARCIA. Maurício. Elaborando o planejamento estratégico. In: GARCIA. Maurício (org.). *Gestão profissional em instituições privadas de ensino superior*. Brasil: Editora Hoper, 2006.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Censo escolar 2004*. Brasília: INEP, 2005.

\_\_\_\_\_. *Pesquisa nacional qualidade da educação: a escola pública na opinião dos pais*. Brasília: INEP, 2005.

\_\_\_\_\_. *Enade. Relatório do curso*. Pedagogia Universidade Católica de Pelotas. Brasília: INEP, 2006.

\_\_\_\_\_. *Portaria n. 124*, de 7 de agosto de 2008.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MOLJO, Carina. La historia oral y su relación com el trabajo social. *Serviço social & sociedade*. O enfrentamento da pobreza em questão. São Paulo: Cortez, ano XXI, n.63, p.94 -119, julho, 2000. Ano XXI.

ROTHEN, Jose Carlos. NASCIUTTI, Fernanda. A educação superior em prova: o perfil da educação superior apresentado pelos resultados do Enade 2005 e 2006. In: [www. anped.or](http://www.anped.or), 2008

SINAES; INEP. *Sistema nacional de avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação*. 4 ed. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

THOMPSON, Paul. *A voz do passado*. História oral. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.